

ANÁLISE DE MERCADO

Mercado Nacional

O Governo angolano anunciou esta sexta-feira que vai privatizar oito unidades hoteleiras das redes IU e Bina, por via de um concurso limitado por prévia qualificação, no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV) 2023-2026. Segundo o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE) angolano, a privatização das referidas unidades hoteleiras, localizadas nas províncias do Bengo, Zaire, Lunda Sul, Namibe e Uíje, foi autorizada por despacho presidencial. Os hotéis serão privatizados na modalidade de concessão do direito de exploração e gestão, através de concurso limitado por prévia qualificação, refere o Instituto. Estes hotéis pertenciam a Carlos São Vicente, empresário condenado em Março de 2022 a nove anos de prisão efectiva pelos crimes de peculato, fraude fiscal e branqueamento de capitais e ao pagamento ao Estado de uma indemnização de 500 milhões de dólares. Além das redes IU e Bina, Carlos São Vicente controlava ainda a cadeia hoteleira IKA.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) registou uma variação de 1,38% de Fevereiro a Março de 2025. Quando comparando as variações mensais (de Fevereiro para Março de 2025) regista-se uma desaceleração de 0,21%, ao passo que em termos homólogos (Março de 2024 versus Março de 2025), regista-se uma desaceleração na variação actual de 1,16%. As províncias que registaram menor variação nos preços foram Luanda com 1,18%; Malanje (1,23%), e Lunda-Sul (1,41%). Entre as províncias que registaram maior variação nos preços destacam-se o Bié com 2,09%, Moxico (1,88%) e Cabinda (1,88%). A classe "Transportes" foi a que registou o maior aumento de preços, com uma variação de 1,83%, seguida das classes: "Bebidas alcoólicas e tabaco" com 1,77%, "Hotéis, cafés e restaurantes" (1,75%) e "Vestuário e calçado" (1,62%). A variação homóloga situa-se em 23,85%, registando um decréscimo de 1,41%.

Mercado Internacional

O Japão recusou esta segunda-feira avançar com grandes concessões aos Estados Unidos para pôr um fim rápido à guerra comercial, depois de Donald Trump ter anunciado (e logo depois adiado) uma tarifa de 24% sobre todos os produtos japoneses. O primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, diz que quer primeiro perceber os argumentos norte-americanos, antes de fechar um acordo entre as duas partes. O Japão é um dos países com os quais os Estados Unidos se predispuseram a negociar já esta semana um acordo sobre as tarifas, a par com a Coreia do Sul e a Índia. Por não ter avançado com contramedidas, os Estados Unidos suspenderam por 90 dias essas tarifas e anunciaram estar dispostos a negociar. Porém, o país não escapou à taxa universal de 10% sobre todos os produtos e a um imposto de 25% sobre os automóveis. Shigeru Ishiba rejeitou avançar com tarifas sobre os produtos norte-americanos como contramedida para responder ao proteccionismo norte-americano e assumiu estar disposto a negociar primeiro.

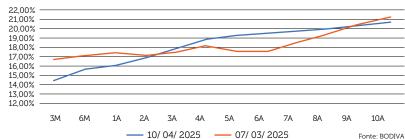
A China apelou este domingo aos Estados Unidos para que "cancelem completamente" as denominadas tarifas recíprocas, após a decisão norte-americana na sexta-feira de isentar produtos de alta tecnologia provenientes daquele país. "Instamos os Estados Unidos a (...) dar um passo importante para corrigir seus erros, cancelar completamente a prática errada de tarifas recíprocas e retornar ao caminho certo de respeito mútuo", disse um porta-voz do Ministério do Comércio da China, num comunicado citado pela agência noticiosa francesa AFP. No meio de uma guerra comercial com a China que está a preocupar os mercados financeiros mundiais, os Estados Unidos mudaram a sua posição radical na sexta-feira, isentando smartphones, computadores e outros produtos electrónicos chineses das recentes e enormes sobretaxas alfandegárias impostas pelo Presidente Donald Trump. Este domingo, numa posição citada pela AFP, o Ministério do Comércio da China apelidou a medida norte-americana como um "pequeno passo", acrescentando que estava "a avaliar o seu impacto".

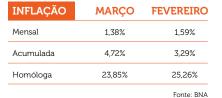
MERCADO NACIONAL

MATURIDADE/LUIBOR

	O/N	1M	3M	6M	9M	12M
Datas				Abril		
14/Abr	20,41%	18,91%	20,04%	18,26%	21,50%	21,92%
07/Abr	20,56%	18,93%	19,67%	20,34%	21,21%	21,98%

CURVA DE RENDIMENTOS







Fonte: BNA

TAXA DE CÂMBIO

	Cotação	Referências Anteriores		
	14-Abr-25	07-Abr-25	30-Dez-24	
USD	912,000	912,000	912,000	
EUR	1 034,664	1 009,128	963,167	
GBP	1 201,106	1 168,631	1 149,483	
ZAR	47,775	48,645	49,137	
			F DMA	

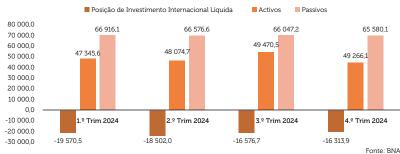
TAXA DE CÂMBIO CRUZADA (14/04/2025)

		1 AOA	1 USD	1 EUR	1 GBP	1 ZAR
A	AOA	1,000000	912,000000	1 034,664000	1 201,106000	47,775000
1	USD	0,001096	1,000000	1,134500	1,317002	0,052385
1	EUR	0,000966	0,881446	1,000000	1,160866	0,046174
,	GBP	0,000833	0,759300	0,861426	1,000000	0,039776
	ZAR	0,020931	19,089482	21,657017	25,140890	1,000000
						Fonte: BNA

ACTIVOS DE RESERVA OFICIAIS



POSIÇÃO DE INVESTIMENTO LÍQUIDA



MERCADO INTERNACIONAL

USD (SOFR)

	11/04/2025
Overnight	4,33000%
1 mês	4,32186%
3 meses	4,25610%
6 meses	4,09800%
1 ano	3,85130%

Fonte: CME Term SOFR

EUR (EURIBOR)

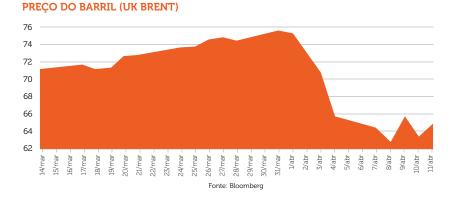
Overnight (€STR)	2,416%
1 mês	2,304%
3 meses	2,279%
6 meses	2,244%
1 ano	2,167%

Fonte: Global Rates

MERCADO ACCIONISTA (PRINCIPAIS ÍNDICES)

SÍMBO	LO NOME	11/04/2025	Var. Semanal	Var.Anual
▲ DJI	Down Jones Industrial Average	40 212,71	+2 247/+5,9%	-2 332/-5,5%
▲ SPX	S&P 500	5 363,36	+301/+5,9%	-518/-8,8%
▲ BVSP	Ibovespa	127 682,40	+2 094/+1,7%	+7 399/+6,2%
▲ GDAX	II DAX	20 374,10	+94/+0,5%	+465/+2,3%
▲ FCHI	CAC 40	7 104,80	+178/+2,6%	-276/-3,7%
▲ FTSE	FTSE 100	7 964,18	+262/+3,4%	-209/-2,6%
▲ JTOP	I South Africa Top 40	79 448,02	+3 966/+5,3%	+4 067/+5,4%
▲ N225	Nikkei 225	33 585,58	+2 449/+7,9%	-6 309/-15,8%
SSEC	Shanghai Composite	3 238,23	+142/+4,6%	-114/-3,4%

Fonte: NASDAQ





NOTA: O Banco BNI, S.A não é responsável pela informação divulgada, designadamente, cotações, índices, noticias, estudos ou outra informação obtida através de terceiras entidades ou pela má percepção, interpretação ou utilização dessa informação. A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer acção ou omissão nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos e omissões que pratiquem.